

188 - AVALIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DE DOCENTES DE ESCOLAS SITUADAS EM ÁREAS DE INFLUÊNCIA DE CÓRREGOS EM ATIVIDADES AMBIENTAIS EDUCATIVAS

Maria Nilva Milhomens Santos; Eduardo Andrea Lemus Erasmo; Marcela C.A.C. Silveira; Nelita Gonçalves Faria de Bessa.¹

INTRODUÇÃO

A perspectiva ambiental compreende uma visão de mundo que evidencie as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos de constituição e manutenção da vida. Neste contexto as questões ambientais são de relevância mundial tendo sido mais enfatizadas nas últimas décadas. Os efeitos da degradação ambiental, com conseqüências graves também aos seres humanos, obrigaram a sociedade a agir em busca da criação de uma cultura preservacionista. Nessa ação a educação, adjetivada de ambiental, é o principal mecanismo de formação dessa consciência incentivando a integração do ser humano com o ambiente em que vive. A lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, determina que a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação dos professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas, devendo os mesmos receber informações complementares em suas áreas de atuação. Contudo, é pouco perceptível, no Brasil, ações claras no sentido de cumprir esses dispositivos legais. Para tanto é necessário que a população conheça as leis ambientais e a quem recorrer para aplicá-las. Assim, o Estado do Tocantins, o mais novo Estado da Federação, integrando a Amazônia Legal, deve destacar-se em ações em prol da preservação ambiental, para que não venha a perder sua biodiversidade, fator imprescindível à manutenção do equilíbrio do meio ambiente. Insere-se neste contexto o município de Gurupi, atual terceiro maior polo de ocupação demográfica do Estado, não diferindo nas suas dificuldades frente a conservação dos recursos naturais, a tantos outros municípios brasileiros. No intuito de explicitar a preocupação e o conhecimento público quanto a questão ambiental, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório que teve como objetivo diagnosticar o envolvimento dos educadores de áreas de influência dos Córregos Água

¹ Universidade Regional de Gurupi – UNIRG – Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – COPPEX Alameda Madrid – 545 – Jardim Sevilha – Gurupi – TO CEP 77410-470 – (63) 612-7510.

Franca e Pouso do Meio, em Gurupi, com as atividades educativas ambientais. O referido trabalho consta de uma das ações do projeto Caracterização Técnica Sócio-Ambiental dos Córregos Água Franca e Pouso do Meio para fins de criação de unidades de conservação”.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de campo com abordagem qualitativa foi realizada em 12 escolas (população amostral) nos bairros influentes dos Córregos Água Franca e Pouso do Meio em Gurupi – TO, em 2001. Os córregos passam pela área urbana da cidade e observa-se sinais de poluição. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de questionários, composto de perguntas abertas e fechadas, sendo os dados agrupados por categorias de perguntas, e analisados qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados evidenciaram que a população amostral trabalhada situa-se em sua maioria numa faixa etária entre 31 e 40 anos de idade (44%), sendo que 37% tem terceiro grau completo e os demais (63%) estão em processo de graduação. Observou-se que 91% dos professores não realizaram nenhum curso específico em Educação Ambiental e 89% das escolas trabalhadas não promoveram encontros para tratar de questões ambientais. Destaca-se com essas informações um deplorável descaso à aplicação adequada da temática em questão.

52% dos professores inserem atividades sobre o meio ambiente no planejamento, no entanto, a grande maioria se limita aquelas descritas no livro didático utilizado em sala de aula. Mais da metade dos entrevistados (54%) ainda não estudou o Parâmetro Curricular Nacional sobre Meio Ambiente. A falta de estímulo dos professores e dos próprios alunos para trabalhar a questão ambiental é resultado da visão sobre o papel do professor, que é, ainda, o que traz as informações e que, por sua vez, são conseguidas nos livros e não baseadas na vivência dos alunos e da população do bairro.

Ao analisar o grau de envolvimento dos professores com o córrego que passa próximo à sua escola, ficou evidente que apesar de 78% o considerarem muito poluído, 75%

das escolas não promoveram nenhum trabalho interdisciplinar envolvendo o mesmo e 43% dos professores sequer sabem o nome dos córregos que passam nas proximidades da escola. O fato das pessoas e professores não conhecerem bem a área e que moram não é novidade. Também GAZZINELLI (2002) relata em seu trabalho a ignorância da população em relação ao ambiente em que vive. E nesse mesmo trabalho em que se avalia a construção de um currículo de Educação Ambiental, considera que o professor reelabora o currículo em razão de suas representações da natureza e da relação homem natureza. Assim, se os professores não estão preparados para discutir esses conceitos também não estão preparados para coloca-los em prática com os estudantes. A autora também considera que o maior desafio da experiência é a de romper com o saber dominante como único saber válido, o que os professores do trabalho em questão não conseguiram e assim o resultado do projeto ficou comprometido.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam claramente a necessidade de que as reflexões ou preocupações com a temática ambiental nas escolas devem evoluir do simples conhecimento teórico, em direção a uma prática, onde os indivíduos exerçam a aprendizagem em contato direto com a realidade do seu meio.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
GAZZINELLI, Maria Flávia. Representações do professor e implementação de currículo de educação ambiental. *Cad. Pesqui.*, mar. 2002, no.115, p.173-194.